

Na presença de um Siddha

Vinhetas sobre Baba Muktananda

I

Na véspera do *mahasamadhi* solar de Baba em 2014, tive um sonho: entrei num brilhante salão dourado onde Baba estava sentado, vestido com túnicas douradas. Enquanto caminhava por um longo tapete dourado em direção a ele, senti uma profunda reverência em meu coração. Curvei-me aos pés de Baba e comecei a chorar. Senti como se milhares de anos tivessem passado e inúmeras vidas kármicas estivessem sendo derramadas do meu ser. Quando finalmente olhei para Baba, ele estava sorrindo docemente para mim. Ambos começamos a rir.

Acordei com a compreensão de que mesmo havendo nascido dez anos depois que Baba entrou em *mahasamadhi*, eu sempre estive com ele – e ele sempre esteve comigo.

Este sonho continua a ser um refúgio para mim. Quando percebo que me sinto separado ou distante de Baba, revisito este salão dourado, e recebo seu *darshan* novamente.

Um Siddha Yogue de Utah, EUA

No verão de 1978, tive a sorte de passar minhas férias de verão em Gurudev Siddha Peeth, onde Baba residia na época. Eu oferecia *seva* na cozinha de Annapurna, descascando vegetais, servindo comida e mantendo o salão de jantar limpo.

Uma manhã enquanto eu lavava o chão de Annapurna, Baba atravessou o salão de jantar e entrou na cozinha. Eu parei de esfregar o chão para deixar Baba passar. Baba

olhou para mim e me deu um olhar de aprovação. Neste instante senti uma onda de exaltação. Fui preenchida de um incrível prazer.

Um simples olhar de Baba me encheu de felicidade e transformou um aparentemente simples *seva* em uma extraordinária experiência.

Quando contemplo esta experiência, percebo que a bem-aventurança do Ser está sempre dentro de mim. Seguindo as práticas de Siddha Yoga e deixando os efeitos das práticas transbordarem em minha vida, sou cada vez mais capaz de permanecer em contato com esta experiência de bem-aventurança.

Uma Siddha Yogue de Londres, Inglaterra

Às vésperas do Ano Novo de 1979, recebi *shaktipat* quando Baba veio a mim em um sonho poderoso. No final do sonho gritei: “Baba, Baba – eu nem sei o que é o amor!” Ele respondeu: “Shhhh. Você saberá o que é o amor antes de terminar o ano novo.”

Acordei naquela manhã em um estado expandido. Uma profunda sensação de paz permeou meu Ser. Eu ainda não entendia que havia recebido *shaktipat*. Perguntei-me como Baba me daria esta prometida experiência de amor em menos de um ano quando eu a estava procurando por toda minha vida.

Então, pouco depois de minha filha nascer em 23 de dezembro de 1980 – somente oito dias antes do ano novo terminar – entendi o que Baba queria dizer. Percebi que através da relação com minha filha, e o amor que ela me inspirou como mãe, Baba estava me ensinando sobre o amor.

Através da graça e das bênçãos profundas de Baba, minha vida floresceu em uma colheita de amor. Este foi o legado de Baba para mim. O amor que ele me levou a descobrir continua a dar-me força na *sadhana*.

Uma Siddha Yogue da Califórnia, EUA

Em 1976, recebi a iniciação *shaktipat* de Baba em meu primeiro Intensivo de Shaktipat. Trinta anos depois, em 2006, viajei para Gurudev Siddha Peeth para participar do retiro *Peregrinação ao Coração*. Em uma tarde muito quente, enquanto eu descansava em meu quarto, me deixei levar para algum lugar em que não estava nem dormindo, nem sonhando, nem qualquer outro estado familiar. Notei uma forma translúcida cintilante. De repente, percebi que era Baba. Mal pude acreditar! Eu estava sem fôlego por vê-lo novamente. Assisti com admiração enquanto Baba dançava alegremente no ar em um inesgotável e atemporal êxtase. Nada mais existia além de Baba e de minha consciência dele.

Finalmente, minha consciência retornou para meu quarto. Eu estava atônita e sabia sem dúvida alguma que era Baba em Siddhaloka. Através da graça do Guru, eu havia sido transportada conscientemente para este mundo flutuante repleto de luz dos Siddhas, um mundo real como o nosso, embora mais sutil e de característica inteiramente diferente. Com espanto, reconheci em mim mesmo a verdade desta experiência. Eu sabia que isto era tão real quanto o coração batendo em meu peito!

Aquela tarde em Gurudev Siddha Peeth, pude entender que a relação Guru-discípulo é sempre presente e eterna. Esta verdade me inspira a meditar para que eu possa me conectar com Baba e Gurumayi dentro do meu coração repetidamente.

Uma Siddha Yogue de Massachusetts, EUA

No final da Segunda Turnê Mundial em 1976, Baba foi à Europa. Um dos países que Baba visitou foi a Alemanha, onde ele ficou em um antigo castelo de caça de verão com uma vista para os Alpes Bávaros.

Uma noite durante esta visita, eu me aproximei de Baba na fila do *darshan* e ofereci *pranam* para ele como de costume. Neste momento, quando me levantei, meus olhos encontraram com os de Baba. Era como se eu visse através de seus olhos para o que estava além deles – um vasto, profundo oceano de amor. Na mesma hora, pude sentir que isto era um amor totalmente incondicional. Eu sabia que se eu quisesse

me unir àquele oceano – o que eu fiz, é claro – eu teria que desistir de todas as noções de separação e diferença. Eu teria que deixar cair minha identificação com meu pequeno ego. Eu tremia quando percebi a magnitude do que estava à minha frente. Lembrei da leveza, da liberdade total, e do êxtase do breve clarão que me haviam sido dados neste estado. E me lembrei que, segundo os ensinamentos de Baba, quando um rio se rende ao oceano, ele desiste de sua pequenez e se torna um oceano em toda sua força e grandeza.

Eu sabia que isto era a Verdade, e que eu devia dedicar minha vida em busca dela.

Uma Swami de Siddha Yoga